

## REFLEXÕES SOBRE HEALTH 2.0

## REFLECTIONS ON HEALTH 2.0

Siony da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP –SP– Brasil

[sionysilva@gmail.com](mailto:sionysilva@gmail.com)

### Resumo

*Os recursos da Web 2.0 estão sendo empregados em várias áreas do conhecimento humano, possibilitando o contato entre as pessoas, o acesso a informação e o aprendizado. Quando tais recursos são empregados na área da saúde, denomina-se Health 2.0. Atualmente, a utilização de blogs, redes sociais, acesso a portais de informação sobre saúde, tem se intensificado, pois as pessoas buscam informações sobre qualidade de vida, procedimentos médicos, e tratamentos de saúde. Este artigo tem como proposta refletir sobre a Web 2.0 como fonte de informação, bem como os benefícios e limitações que o emprego destes recursos pode propiciar ao usuário.*

**Palavras-chave:** Web 2.0, saúde, pacientes, profissionais da saúde

### Abstract

*The Web 2.0 features are employed in various areas of human knowledge, enabling contact between people, access information and learning. When such resources are employed in health, called the Health 2.0. Currently, the use of blogs, social networks, access to health information portals, has intensified, as people seek information about quality of life, medical and health treatments. This article's proposal is to think about Web 2.0 as a source of information as well as the benefits and limitations that the use of these resources can provide to the user.*

**Key- words:** Web 2.0, health, patients, health professionals

### 1. Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão presentes em nossas rotinas diárias, e afetam nossas atividades profissionais, de lazer, entretenimento e nosso aprendizado.

*As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são responsáveis e protagonistas da transformação da Sociedade da Informação de tal forma que toda nossa atividade social e cultural está mediatizada por esse tipo de tecnologia. Cada nova TIC desenvolvida pelo homem acaba por modificar a forma em que se estrutura e processa o pensamento. Os produtos que resultam dessas tecnologias refletem por sua vez essas formas de pensar e olhar o mundo. (TISCAR, 2010) (tradução livre do espanhol)*

Esses avanços tecnológicos fazem com que a internet seja um espaço em constante evolução. Passamos de um espaço denominado Web 1.0, caracterizado pela elaboração de conteúdos por especialistas, para outro cenário, de participação ativa do usuário.

Esse novo espaço da Web denomina-se Web 2.0, cujo termo “...busca descrever o atual período da rede cuja ênfase passa da publicação (que caracterizou os primeiros dez anos da web) para a colaboração” (PRIMO, SMANIOTTO, 2006). Dito de outra forma, o foco da Web 2.0, não está na tecnologia, mas nas pessoas e também nos serviços de empresas que estas pessoas utilizam.

A Web 2.0 é “uma filosofia caracterizada pelo acesso livre a informação, ao compartilhamento do conhecimento, a facilidade de publicação, a liberdade de expressão, sendo o usuário o criador da informação e não apenas o receptor. (AREA, 2009, p.70)

A Figura 1 desenvolvida por Monográfico Scopeo (2009, p.14) demonstra a relação do usuário frente a Web 1.0 e Web 2.0



Figura 1 – relação do usuário frente a Web 1.0 e Web 2.0

Fonte: Monográfico Scopeo (2009, p.14)

Quando as tecnologias da Web 2.0 são utilizadas nos cuidados com a saúde os termos *Health 2.0* ou *Medicina 2.0* podem ser utilizados, sendo conceitos em desenvolvimento. É possível que “*Health 2.0/Medicina 2.0* possa aumentar o poder do paciente, ao facilitar o acesso a informações relacionadas a saúde e, assim, ter uma melhor compreensão das escolhas que podem ser feitas”. (BELT, et Al., 2010) (tradução livre do inglês)

*A aplicação da Medicina 2.0 está baseada nos serviços e ferramentas da Web para cuidados com a saúde de pacientes, cuidadores de pacientes, dos profissionais da saúde e pesquisadores biomédicos, que utilizam a tecnologia da Web 2.0 e ou Web semântica e realidade virtual para habilitar e facilitar especificamente a rede social, a participação, a apomediação, a abertura e a colaboração com e entre esses grupos de usuários (EYSENBACH, 2008) (tradução livre do inglês)*

A incorporação de tais recursos na área da saúde é recente. Dessa forma, o paciente acessa sítios, participa de fóruns, blogs, redes sociais, etc. Estes recursos facilitam o acesso às informações sobre saúde, qualidade de vida e enfermidade. Mas para que o usuário possa acessar as informações, necessita conhecer as TICs e saber realizar buscas em locais seguros, além de saber se comunicar digitalmente. Isso envolve uma mudança de comportamento do paciente. De posse dessas informações, os usuários se sentem mais capazes de questionar os profissionais de saúde, se tornam mais seguros pois passam a conhecer melhor a enfermidade além de incorporar hábitos saudáveis.

Para obter informações, os usuários pesquisam nos motores de busca, acessam, e criam blogs, participam de redes sociais e se comunicam com médicos através do correio eletrônico.

As redes sociais, também são utilizadas como recurso de informação, além de criar e fortalecer a amizade de pessoas que possuem a mesma enfermidade. Muitas pessoas utilizam esse recurso para trocar informações sobre sintomas, exames médicos, divulgar novas pesquisas, etc. Este ambiente também fortalece os relacionamentos pessoais. As redes sociais também podem ser utilizadas por profissionais da saúde, pois através desse ambiente, podem permanecer atualizados na área de sua especialidade.

Outro recurso empregado são as wikis. “Wikis são o exemplo perfeito para ilustrar que o tema participação também é relevante para outros grupos de usuários, tais como cientistas ou profissionais de saúde, e podem ser adotadas para tarefas como comunicação científica.” (EYSENBACH, 2008) (tradução livre do inglês)

Um exemplo de wiki é Ganfid, um sítio equivalente a um livro de texto sobre medicina, com livre acesso e sendo continuamente atualizado ([http://www.ganfyd.org/index.php?title=Main\\_Page](http://www.ganfyd.org/index.php?title=Main_Page)). (VÁZQUEZ, ROCA, BLANC, 2009).

Outras iniciativas disponíveis na web, cujo objetivo é informar as pessoas sobre tratamentos, doenças, e prevenção são:

- Patientslikeme (<http://www.patientslikeme.com/>) sítio que tem por objetivo criar um espaço onde pacientes, profissionais de saúde e indústrias podem compartilhar conhecimentos sobre doenças e saúde.

- Universidad de los pacientes (<http://www.universidadpacientes.org/>) disponibilizam conteúdos para informação sobre doenças, sintomas e tratamento das mesmas.

A idéia por trás da Medicina 2.0 é a noção que os sistemas de saúde, precisam se afastar da idéia da medicina baseada no hospital, focando na promoção da saúde, na prestação de cuidados na casa do paciente, habilitando os consumidores a assumir a responsabilidade por sua própria

saúde, representando com isso, uma medicina oposta a uma estrutura hierárquica, tradicional e fechada. (EYSENBACH, 2008)

Eysenbach, (2008), citando Davidson, et al. destaca que os grupos que fazem uso dos recursos da Medicina 2.0 são: consumidores/pacientes, profissionais da saúde e pesquisadores biomédicos. Os profissionais da saúde são especialistas em identificar a doença, enquanto os pacientes na filosofia da Web 2.0 também podem ser considerados especialistas, pois vivenciam a doença.

Convém destacar, que o emprego dos recursos da internet na área de saúde, pode trazer benefícios ou danos, o que faz com que as organizações e as pessoas que proporcionam informação, se comprometam com a divulgação de conteúdos de qualidade, fidedignos e que protejam a privacidade dos usuários. Os usuários dos sítios de saúde na internet também compartilham a responsabilidade, no sentido de ajudar a garantir a qualidade e integração da informação, avaliando os sítios, produtos e serviços e realizando retroalimentação sobre os conteúdos disponibilizados. (CÓDIGO DE ÉTICA EN E-SAUDE, 2000).

Com o objetivo de proporcionar a qualidade das informações, Silva, Castro (2008) destacam que segundo Currô, existem Critérios Técnicos de Qualidade que são instrumentos de avaliação que ajudam pacientes leigos na busca de informações sobre saúde na internet, sendo entre esses critérios “nome da instituição responsável, nome do autor e suas credenciais, data de publicação, referências, divulgação do processo editorial, entre outras”.

McDaid, Park (2011, p. 24), no relatório Bupa Health Pulse 2010, destacam que o aumento da confiança nas informações acessadas pode ocorrer, se o usuário fizer uso das informações contidas em *websites* governamentais, em organizações não governamentais, agentes de serviço de saúde (hospitais), ou publicações respeitadas. Estas empresas também têm a preocupação de manter informações seguras que podem ser acessadas pelo usuário. Destaca-se que a imprecisão das informações pode gerar falsas esperanças ou preocupações infundadas ao usuário.

Os mesmos autores destacam que pela própria estrutura da rede, o usuário realiza pesquisas em sítios de qualquer parte do mundo, podendo não ser relevantes para o contexto local, sendo que em algumas situações, poderá apresentar publicidade, sem que o usuário consiga diferenciar informação de informe publicitário.

## **2. Benefícios**

A web facilita o acesso à grande quantidade de informação na área de saúde, tem o potencial de ajudar o usuário a realizar melhores escolhas sobre saúde e cuidados com a saúde, e também possibilita o contato entre pacientes e profissionais da saúde..

Os recursos de educação a distancia, teleconferência webconferencia, blogs, e redes sociais podem ser empregados como recursos educacionais para o paciente, favorecendo a adesão ao tratamento, e aumentando a qualidade de vida.

O emprego de tais recursos pelos profissionais da saúde, possibilita a participação em seminários, e a atualizações constantes.

## **3. Limitações**

A internet possui vários recursos que podem ser utilizados na área da saúde. Para isso, é necessário que pacientes, profissionais da saúde saibam pesquisar as informações e avaliar a qualidade da informação pesquisada. Também é preciso ficar atento para que os recursos tecnológicos não aumentem a brecha digital, excluindo as pessoas que não tenham acesso a informação. (EYSENBACH, 2000)

Embora muitas facilidades tem sido proporcionadas pela Web 2.0, graças a facilidade de uso e interatividade, deve-se tomar cuidado com o conteúdo acessado, já que tais informações precisam ser seguras para o usuário. Vale lembrar que os usuários devem ficar atentos com a privacidade dos dados disponibilizados no ambiente virtual.

## **4. Considerações Finais**

O avanço das TICs tem favorecido o acesso a grande quantidade de informações. Atualmente, as redes sociais, os blogs, os portais de saúde, são elementos que ampliam o conhecimento.

Para que o usuário possa fazer uso desses recursos, precisa saber se comunicar, realizar pesquisas em locais confiáveis e avaliar os conteúdos encontrados.

O usuário é atuante no ambiente virtual, e dessa forma passa a ter responsabilidade sobre o conteúdo disponibilizado.

A relação médico-paciente se modifica. O paciente se torna mais questionador, necessita detalhes, que deverão ser respondidos pelo médico. O médico deverá responder às questões e se possível orientar o paciente a realizar as pesquisas em sítios confiáveis.

Os recursos da Web 2.0 são um aliado para o aprendizado quanto aos cuidados com a saúde, e o acesso a informação, mas o usuário deverá saber fazer uso desses recursos.

Convém destacar, que o acesso a Web 2.0 ainda está restrito a uma pequena parcela da população. Isto demonstra a necessidade de políticas públicas de alfabetização digital e de barateamento de equipamentos e meios de acesso a web.

## Referências

AREA, M. M. **Introducción a la Tecnología Educativa**. 2009. Disponível em: <<http://webpages.ull.es/users/manarea/ebookte.pdf>>. Acesso em: 03 Mar. 2009.

BELT, T. H. V. De Et Al. Definition of Health 2.0 and Medicine 2.0: A Systematic Review. In: **Journal of Medical Internet Research**. v. 12, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.jmir.org/2010/2/e18/HTML>>. Acesso em: 09 Jul. 2010.

CÓDIGO DE Ética en E-salud, 2000. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20070423085151/www.ihealthcoalition.org/ethics/spanish-code.html>>. Acesso em: 15 Fev. 2011.

EYSENBACH, G. Medicine 2.0: Social Networking, Collaboration, Participation, Apomediation, and Openness. In: **Journal of Medical Internet Research**, 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2626430/#ref8>> . Acesso em: 13 Jul. 2010.

\_\_\_\_\_. Consumer health informatics. In: **British Medical Journal**, june, 2000. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1127483/?tool=pubmed>>. Acesso em: 14 Jul. 2010.

MCDALD, D.; PARK, A-la. Online health: untangling the web. In: **Bupa health pulse** 2010, 2011. Disponível em: <[http://www.bupa.com.au/staticfiles/Bupa/HealthAndWellness/MediaFiles/PDF/LSE\\_Report\\_Online\\_Health.pdf](http://www.bupa.com.au/staticfiles/Bupa/HealthAndWellness/MediaFiles/PDF/LSE_Report_Online_Health.pdf)>. Acesso em: 05 Jan. 2011.

PRIMO, A.; SMANIOTTO, A. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. In: **Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC**, n. 3, outubro, 2006. Disponível em: <[http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/14\\_alex\\_primo\\_e\\_ana\\_smaniotto\\_prisma.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/14_alex_primo_e_ana_smaniotto_prisma.pdf)>. Acesso em: 05 Mai. 2009.

SCOPEO. Formación Web 2.0, **Monográfico SCOPEO**, nº 1, 2009. Disponível em: <<http://scopeo.usal.es/images/documentoscopeo/scopeom001.pdf>>. Acesso em: 09 Ago. 2011.

SILVA, E. V. da; CASTRO, L. L. C. A internet como forma interativa de busca de informação sobre saúde pelo paciente. In: **Revista TEXTOS de la CiberSociedad**, 16, 2008. Monográfico: Internet, sistemas interativos e saúde. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/textos/articulo.php?art=211#30>>. Acesso em: 08 Dez. 2010.

TISCAR, L. **Wikis para la gestión del conocimiento**, 2010. Disponível em: <<http://www.eoi.es/blogs/legolab/wikis-para-la-gestion-del-conocimiento/>>. Acesso em: 10 Dez. 2010.

VÁZQUEZ, G.; ROCA, J.; BLANCH, L. El reto de la Web 2.0 «UCI Virtual». In: **Med Intensiva**. 2009; 33(2):84-7. Disponível em: <[http://www.elsevier.es/revistas/ctl\\_servlet?f=7016&articuloid=13133992&revistaid=64](http://www.elsevier.es/revistas/ctl_servlet?f=7016&articuloid=13133992&revistaid=64)>. Acesso em: 05 Jan. 2011.